



Relatório e Contas 2015



A photograph of a conference room with a long table, several black leather chairs, and laptops open on the table. The image is dimly lit and has a blue tint.

Relatório do Conselho de Administração

V
C
L
E

Relatório do Conselho de Administração

AAA – SGPS, S.A.

Período 2015

06 de Maio de 2016



M
L
t
C

Senhores Accionistas,
Submetemos à apreciação de V Exas, o relatório de Gestão e as contas da Sociedade respeitante ao período de 2015, de acordo com o estipulado na Lei e nos Estatutos.

1. Enquadramento macroeconómico

A) Conjuntura Internacional¹

O crescimento económico global voltou a desapontar no final do ano, tendo nos anos de 2012, 2013 e 2014, a taxa de crescimento económico global rondado pouco mais de 3%.

A nível europeu, no primeiro semestre de 2015, os países da Zona Euro continuaram a seguir a trajetória positiva iniciada em finais de 2013. Neste período, verificou-se um crescimento global, mas moderado, nos principais indicadores macroeconómicos.

Dados disponíveis referentes ao primeiro trimestre de 2015, revelam que face ao trimestre transacto, o PIB da Zona Euro teve uma variação positiva de 1%, em grande parte impulsionado pelo aumento no consumo privado (+1,7%), pelo aumento da procura interna (+1,3%) e pela subida das exportações (+4,2%). Face a estes indicadores, as projecções para finais de 2015 foram ajustadas de uma forma positiva, prevendo-se que para a Zona Euro, o crescimento do PIB passe de 0,9% verificado em 2014 para 1,5% este ano, mais 0,2 p.p. que o projectado no início de 2015. Previsões que se verificaram, aliás, no final do quarto trimestre do ano passado.

A maior disponibilidade de liquidez, resultante principalmente do programa de Quantitative Easing, bem como o aumento do volume das exportações dos Estados Membros na segunda metade de 2015, deram algum ímpeto à confiança dos investidores e contribuíram para o crescimento esperado no segundo semestre do ano.

O ritmo de crescimento europeu continuou a ser pautado pela economia alemã. Apesar de esta ter mantido um crescimento em cadeia do PIB de 0,3%, fez com que o crescimento homólogo caísse de 1,7% no terceiro trimestre para 1,3% no quarto, tendo naturalmente este resultado, contribuído para o abrandamento registado no total da zona euro.

De destacar a economia Espanhola que obteve um crescimento de 0,8% em cadeia, elevando a taxa de variação homóloga do PIB de 3,4 para 3,5%.

Pela negativa, a economia Grega confirmou a entrada em recessão técnica na segunda metade do ano. Depois do PIB ter caído 1,4% durante o terceiro trimestre, ficou-se a saber que desceu ainda mais 0,6% nos últimos 3 meses do ano.

Para 2016 prevê-se uma recuperação económica de 1,7% em linha com o antecipado pela Comissão Europeia no boletim de Inverno de 2015. O ritmo de recuperação deverá ser distinto entre os vários países membros, revelando as especificidades de cada um. A desaceleração económica na China e noutros países emergentes, afectados com a queda dos preços das commodities e a desvalorização das respectivas moedas, poderá contribuir para uma procura externa débil este ano. Pela positiva, poder-se-á destacar a manutenção dos baixos preços do petróleo e os efeitos do programa de Quantitative Easing – Programa de política monetária utilizada pelo BCE para estimular a economia e que consiste na compra de activos financeiros.

¹ **Fonte:**

Banco de Portugal Eurosistema. (2015.07). Boletim Estatístico. (pp. 23)

European Commission "European Economic Forecast – Spring 2015".

Banco Português de Investimento. Análise Mensal. (2016.02). Estudos Económicos e Financeiros.



[Handwritten signature and initials in blue ink]

B) Conjuntura Nacional²

Um ano após o término do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro, em Junho de 2014, a economia portuguesa continuou a crescer de forma sustentada, mas gradual. Segundo dados do Banco de Portugal referentes ao 1º Semestre de 2015, estes indicam um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,6% face ao período homólogo. Este crescimento foi impulsionado por um comportamento mais dinâmico da procura interna, sendo de destacar o aumento do consumo privado de bens duradouros bem como a formação bruta de capital fixo em 2,6%. De referir que as exportações contribuíram para um acréscimo de 2,2 p.p. do seu valor.

A nível da empregabilidade, verificou-se no primeiro semestre do ano uma redução da taxa de desemprego, passando esta para os 11,9%, valor ainda assim acima da média da Zona Euro que se situa em 11,0%.

No terceiro trimestre de 2015, houve uma desaceleração da actividade económica. Em termos homólogos, o PIB apresentou um ligeiro recuo passando a cifrar-se em 1,4%, tendo também a taxa de desemprego, estabilizado face ao trimestre anterior. O consumo privado e a formação bruta de capital fixo retraíram para os 2,3%.

No quarto trimestre do ano e segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, o PIB aumentou 1,2% em volume e 1,5% no conjunto do ano de 2015. A taxa de desemprego no 4º trimestre de 2015 foi 12,2%. Este valor é superior em 0,3 p.p. ao do trimestre anterior e inferior em 1,3 p.p. ao do trimestre homólogo de 2014.

De referir que as exportações de bens e serviços, bem como as importações, registaram também um abrandamento, passando a cifrar-se em 3,8% e 5,1% respectivamente.

Em 2016 prevê-se que o consumo privado deva crescer em linha com o rendimento disponível real das famílias num quadro de recuperação moderada do emprego, de moderação salarial no sector privado e de aceleração dos preços no consumidor.

De acordo com a Comissão Europeia, este organismo estima que o crescimento português seja de 1,6% em 2016 e de 1,8% em 2017. Já em relação às perspectivas para o défice orçamental, a Comissão estima um défice de 3,4% do Produto Interno Bruto para 2016.

C) Sistema Financeiro³

Em 2015, o activo do sistema bancário Europeu manteve uma trajectória de redução, embora ligeira, alcançando aproximadamente os 427 m.M.€ no final do primeiro trimestre de 2015. O recurso líquido a financiamento dos bancos centrais também diminuiu. Poder-se-á constatar que em Dezembro de 2014 ascendia a 31 m.M.€ e em Maio de 2015 situava-se nos 29 m.M.€.

² Fonte

Banco de Portugal (Junho 2015) - "Boletim Económico". Disponível em www.bportugal.pt/pt/PT/EstudosEconomicos/Publicacoes/BoletimEconomico/Publicacoes/bol_econ_junho2015_p.pdf 4 Associação Portuguesa de Seguradores. (2015.05). Indicadores de Gestão. "Informação Transversal" (pp. 28)

³ Fonte

Banco de Investimento Global Outlook 2016.
Banco Português de Investimento. R&C 2015, 1º semestre

No que concerne aos mercados financeiros, as principais variáveis financeiras nos primeiros meses do ano foram influenciadas fortemente pelos receios de deflação na zona Euro, bem como pelas perspectivas de políticas monetárias divergentes dos estados membros.

Em contraponto, o arranque do ciclo de Quantitative Easing iniciado pelo Banco Central Europeu em Março, teve um impacto positivo na diluição do risco de deflação na zona euro, bem como o referendo no início de Julho, que poderia intensificar o risco de saída da Grécia da União Económica e Monetária, mas que resultou na aceitação de um novo programa de assistência a este mesmo país.

Relativamente ao mercado de dívida pública, este verificou um comportamento dicotómico ao longo do ano de 2015. Até Abril, a tendência foi de uma consecutiva redução das yields nos mercados. Desde então, a volatilidade registada em torno dos eventos gregos alterou essa tendência de redução para uma subida quase generalizada.

Os países denominados da periferia, onde se encontra Portugal, viram um agravamento dos prémios de risco face à dívida alemã. Esta situação ocorreu em larga medida, fruto da reavaliação da percepção do risco por parte dos investidores associados à crise grega. De destacar que este foi um movimento gradual e que em parte reflecte o suporte dado pelo programa de aquisição de activos de longo prazo, levado a cabo pelo Banco Central Europeu, mas também pela continuação do processo de correcção de alguns desequilíbrios existentes nas economias mais periféricas.

O mercado de Acções em Portugal, tendo como base de referência o PSI 20, encerrou a primeira metade do ano de 2015 com uma subida de 16%. A subida de 38%, 37% e 28% das cotações da Jerónimo Martins, NOS e Galp respectivamente, foram os principais motivos desta performance.

Contudo, os volumes totais transaccionados caíram 19% face ao ano anterior para 15 m.M.€, sendo explicados em larga medida pela resolução do BES em 2014 e pelos eventos ocorridos na Portugal Telecom. De referir que na segunda metade do ano, o índice PSI 20 sofreu algumas oscilações tendo atingido o máximo de 5.904 Pontos Base em meados de Julho, acabando o ano com cerca de 5.220 Pontos Base.

Para 2016 perspectiva-se um ano onde as actuais taxas de juro se mantenham para fazer face a restrições de crescimento/endividamento dos Estados Membros e que a actual política monetária expansionista do BCE, siga as expectativas do mercado.

2. O Sector Segurador

Invertendo a tendência negativa dos últimos anos, em 2015 assistiu-se a uma recuperação do crescimento do mercado Não Vida, que em Dezembro de 2015 atingiu uma variação positiva de 3,5%. A taxa de sinistralidade Não Vida manteve-se estável, registando-se um ligeiro crescimento de 0,3 pontos percentuais face a 2014 (63,9% para 64,2%).

Analisando os principais Ramos Não Vida, registam-se as seguintes evoluções:

- O Ramo Acidentes Trabalho obteve uma variação positiva de 7,7%, traduzindo algum esforço do Mercado na recuperação técnica do Ramo, que mesmo assim apresentou uma taxa de sinistralidade de 100,0% (redução de 4,2 pontos percentuais face a 2014);



✓
A
↓
Tij
C

- O Ramo Saúde cresceu 6,7%, acompanhando os crescimentos sistemáticos registados em anos anteriores enquanto que a Taxa de Sinistralidade atingiu os 75,2%;
- Em Incêndio e Outros Danos, verificou-se um crescimento de 2,0%, reflectido quer nos Seguros de Habitação e Condomínio (+2,4%) quer no Comércio (+0,9%) e Indústria (+2,0%)
- A nível de sinistralidade, este Ramo atingiu em 2015 uma taxa de 40,8%, valor inferior ao de 2014 (50,5%);
- O Mercado Automóvel, de forma genérica, obteve uma recuperação significativa face a 2014, tendo obtido um crescimento de 24% (mais 41.000 viaturas vendidas). O Mercado Segurador acompanhou esta tendência de crescimento, finalizando o ano com uma oscilação positiva de 2,0%. A Sinistralidade do Ramo Automóvel aumentou face a 2014 de 60,6% para 65,3%;
- O Ramo Transportes, apresentou um decréscimo de -5,7%. Em Mercadorias Transportadas o decréscimo foi de -4,7% enquanto que em Cascos o decréscimo foi mais acentuado (-6,9%). Em termos de sinistralidade, o Ramo Transportes melhorou face a 2014, evoluindo de 62,7% para 49,0%;
- O Ramo Responsabilidade Civil apresentou um crescimento de 4,1%, alicerçado nos produtos de RC Exploração e Profissional que apresentaram um crescimento de 9,6%. A Sinistralidade deste Ramo atingiu os 35,3%.

3. Plano Estratégico SABSEG

O ano 2015 foi o primeiro ano completo de funcionamento da Caravela Companhia de Seguros SA.

O Plano de Negócio estabelecido para o período 2015-2018, cujo objectivo é atingir uma quota de mercado de 1,5% com níveis de rentabilidade de 5% sobre o volume de negócios, teve neste primeiro ano um marco importante, uma vez que os Resultados Líquidos foram positivos.

No que respeita à área de corretagem, a consolidação do Grupo SABSEG no 2o lugar do ranking de distribuição de seguros foi conseguido em 2015.

Apesar da estagnação das economias dos mercados emergentes, principalmente devido ao preço do petróleo, a SABSEG continua a consolidar a posição de referência nestes mercados.

4. Situação económico-financeira

Relativamente à situação económico-financeira, a AAA- SGPS S.A. consolidou os seus Capitais Próprios em 2015.

A rentabilidade tem vindo a ser incrementada em linha com o Plano Estratégico definido.

Apesar de a volatilidade do preço do petróleo estar a ter impacto do desempenho das economias do Brasil, de Angola e de Moçambique, o posicionamento que a SABSEG atingiu nesses mercados, permitem-nos manter um posicionamento estável.

Simultaneamente, os sinais de recuperação da Economia Portuguesa, deixam antever um cenário optimista no desenvolvimento do sector dos seguros, contribuindo de uma forma decisiva para o reforço da situação económico-financeira da AAA- SGPS S.A.

5. Rendimentos e Gastos

Verificou-se uma diminuição significativa, tanto a nível dos rendimentos como dos gastos, o que originou uma diminuição acentuada dos resultados, conforme se pode verificar dos quadros abaixo:

Quadro da evolução dos gastos

	2014	2015	Variação Gastos	
			Valor	%
FSE				
Serviços Especializados	61.228,10	46.074,47	- 15.153,63	-24,75%
Materiais	1.162,91	657,25	- 505,66	-43,48%
Energia e outros fluidos	231,27	-	- 231,27	-100,00%
Deslocações, estadas e Transportes	40.630,47	31.092,35	- 9.538,12	-23,48%
Serviços Diversos	18.186,87	6.633,44	- 11.553,43	-63,53%
TOTALFSE	121.439,62	84.457,51	- 36.982,11	-30,45%
Gastos com o Pessoal	8.293,09	71.341,14	63.048,05	760,25%
Depreciações e Amortizações	116,24	116,24	-	0,00%
Outros Gastos e Perdas	4.576.784,35	43.335,65	- 4.533.448,70	-99,05%
Gastos e perdas de financiamento	307.920,01	202.930,78	- 104.989,23	-34,10%
Total de Gastos	5.014.553,31	402.181,32	- 4.612.371,99	-91,98%

Quadro da evolução dos Rendimentos

	2014	2015	Variação Rendimentos	
			Valor	%
Outros Rendimentos e Ganhos	13.654.313,24	1.726.527,44	- 11.927.785,80	-87,36%
Aplicação do Método da equiv.Patr.	1.080.582,36	1.726.527,44	645.945,08	59,78%
Rend.e Ganhos nos restantes Activ Fin.	-	-	-	0,00%
Outros	12.573.730,88	-	- 12.573.730,88	-100,00%
Juros dividendos e out.rend.Similares	4.011,13	24.518,38	20.507,25	511,26%
Juros obtidos de depósitos bancários	4.011,13	24.518,38	20.507,25	511,26%
TOTAL de Rendimentos	13.658.324,37	1.751.045,82	- 11.907.278,55	-87,18%

[Handwritten signatures and initials]

6. Investimentos no período

No corrente período foi efectuado investimento em subsidiárias e associadas no valor de 15.127,55, em termos de ativos fixos tangíveis não houve alterações, conforme mapas anexos.

Quadro da evolução dos Investimentos Financeiros

	2014	2015	Evolução dos IF	
			Valor	%
Investimentos em Subsidiárias	12.288.995,97	12.293.995,97	5.000,00	0,04%
Investimentos em Associadas	6.000,00	6.000,00	-	0,00%
Adiantamentos P/C/Investimentos	120.059,67	130.187,22	10.127,55	8,44%
TOTAL	12.415.055,64	12.430.183,19	15.127,55	0,12%

Quadro da evolução dos Activos Fixos Tangíveis

	2014	2015	Evolução dos AFT	
			Valor	%
Equipamento Administrativo	5.361,52	5.361,52	-	0,00%
TOTAL	5.361,52	5.361,52	-	0,00%

7. Dívidas à Administração Fiscal e à Segurança Social

Informação requerida pelo artigo 210º da Lei n.º 110/2009, de 16 de Setembro: Regime jurídico da regularização de dívidas à Segurança Social: a sociedade tem a sua situação contributiva regularizada perante a Segurança Social.

Informação requerida pelo Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de Novembro: A sociedade tem a sua situação contributiva regularizada perante a Administração Fiscal.

8. Factos relevantes ocorridos após o termo do período

Após o termo do período e até à presente data, não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do período.



*M
e*

9. Evolução Previsível

Foi estabelecido um Plano Estratégico para o período 2015-2020 que passa pela consolidação da posição da marca SABSEG no mundo Lusófono e o desenvolvimento sustentado da Marca Caravela.

10. Proposta de Aplicação de Resultados

Propõe o Conselho de Administração à Assembleia Geral que ao resultado líquido do período, positivo, no montante de 1.427.257,51 €, seja distribuído da seguinte forma:

- Resultados Transitados: 1.427.257,51 €

11. Encerramento

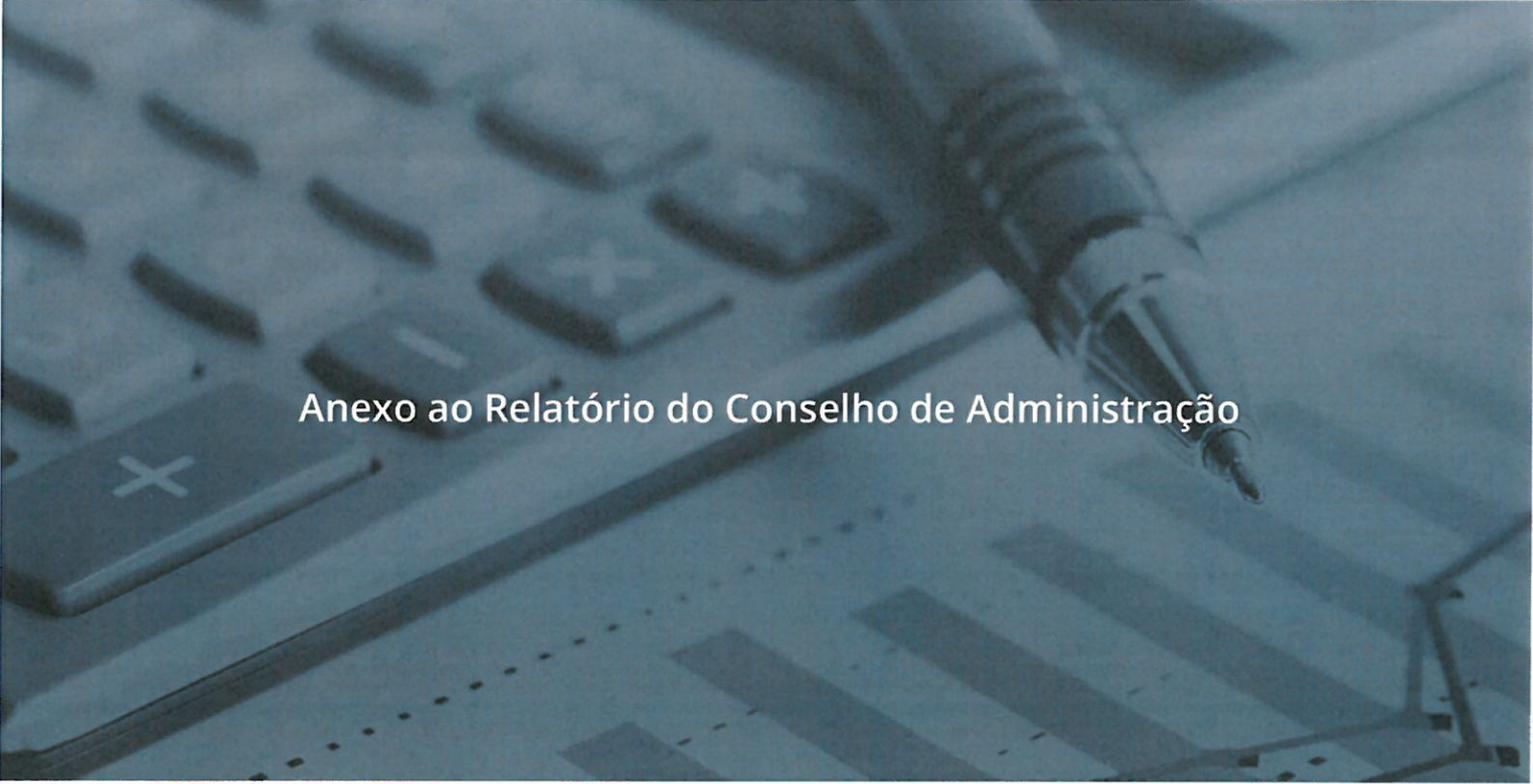
Por último, a Administração deseja agradecer a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos nossos clientes e fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas actividades.

Aos nossos colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, fundamental ao crescimento sustentado da empresa, presente e futuro.

Lisboa, 06 de Maio de 2016

A Administração

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

A blue-tinted background image showing a close-up of a laptop keyboard and a pen resting on a document with a grid pattern.

Anexo ao Relatório do Conselho de Administração



Handwritten signature in blue ink.

Anexo ao Relatório do Conselho de Administração

AAA - SGPS S.A.

Período 2015

06 de Maio de 2016



1. Nos termos do Art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais, informamos o número de acções detidas pelos elementos do Conselho de Administração e pelo Fiscal Único em 31 de Dezembro de 2015:

Conselho de Administração:

- Francisco Miguel C. F. Vasconcelos Machado	163.026 Ações
- Fernando José Lopes de Araújo	83.120 Ações
- Inácio da Silva Sousa	44.352 Ações
- José António de Carvalho Pereira	12.672 Ações
- Luís Filipe Sampaio Cervantes	21.000 Ações

Conselho Fiscal:

- Luís Afonso Cortez Rodrigues Queiró	0 Ações
- António Baptista, Elísio Quintas e Lino Vieira – SROC	0 Ações
- Mário Paulo Afonso Pereira	0 Ações
- Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados SROC, representada por António Manuel Pinheiro Fernandes	0 Ações

2. Nos termos do Art.º 448º do Código das Sociedades Comerciais, informamos quais os Accionistas que detêm pelo menos um décimo do Capital em 31 de Dezembro de 2015:

- Francisco Miguel C. F. Vasconcelos Machado	38,72 %
- Fernando José Lopes Araújo	19,74 %
- International Trade Winds Holding Ltd	15,00 %
- Inácio da Silva Sousa	10,54 %

Lisboa, 06 de Maio de 2016

A Administração

Francisco Miguel C. F. Vasconcelos Machado
Fernando José Lopes de Araújo
Inácio da Silva Sousa
Luís Filipe Sampaio Cervantes



Demonstrações Financeiras Individuais

MP
H
W
e

AAA - SGPS, S.A.

Demonstrações Financeiras Individuais

Período 2015

Balço Individual em 31 de Dezembro de 2015

(Valores expressos em euros)

Rubricas	Notas	31-dez-15	31-dez-14
<i>Activo</i>			
Activo não Corrente			
Activos fixos tangíveis	13	348,69	464,93
Participações financeiras - método eq. patrimonial	14	22.948.794,16	25.043.297,68
Participações financeiras - outros métodos	14	-	3.500,00
Outros activos financeiros	14	2.463.291,61	1.637.547,93
		<u>25.412.434,46</u>	<u>26.684.810,54</u>
Activo Corrente			
Estado e outros entes públicos	16	3.984,10	81.399,27
Accionistas / sócios	15	470.252,98	214.265,18
Outras contas a receber	17	703.271,97	936.881,78
Diferimentos	18	3.386,18	-
Caixa e depósitos bancários	19	7.712,36	755,15
		<u>1.188.607,59</u>	<u>1.233.301,38</u>
Total do Activo		<u>26.601.042,05</u>	<u>27.918.111,92</u>
Capital Próprio e Passivo			
<i>Capital Próprio</i>			
Capital realizado	20	2.105.000,00	2.105.000,00
Outros instrumentos de capital próprio	21	3.190.000,00	3.190.000,00
Reservas legais	22	536.444,99	98.865,07
Outras reservas		685.704,23	685.704,23
Resultados transitados	23	- 4.276.928,31	-
Ajustamentos em activos financeiros		13.733.057,95	3.899.917,77
Outras variações no capital próprio	-	4.943,57	-
Resultado líquido do período		1.427.257,51	8.751.598,35
Total do Capital Próprio		<u>17.395.592,80</u>	<u>18.731.085,42</u>
<i>Passivo</i>			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	24	-	4.935.294,81
		<u>-</u>	<u>4.935.294,81</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	26	14.619,17	34.284,97
Estado e outros entes públicos	16	313.012,31	4.143,97
Accionistas / sócios	15	28.958,81	17.111,36
Financiamentos obtidos	24	8.790.150,69	2.200.094,62
Outras contas a pagar	25	58.708,27	1.996.096,77
Total dos Passivos Correntes		<u>9.205.449,25</u>	<u>4.251.731,69</u>
Total do Passivo		<u>9.205.449,25</u>	<u>9.187.026,50</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>26.601.042,05</u>	<u>27.918.111,92</u>

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas
Período findo em 31 de Dezembro de 2015

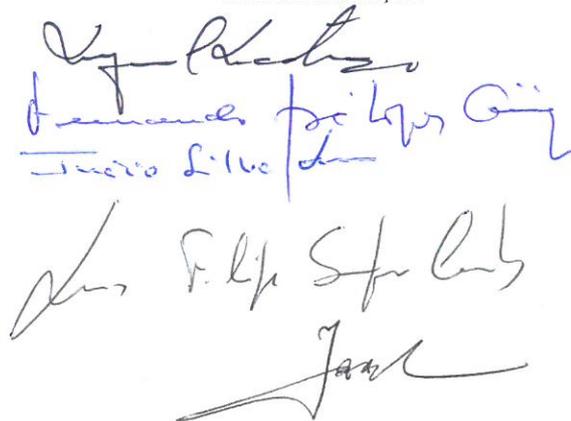
(Valores expressos em euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	2015	2014
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	27	1.723.113,11	9.202.291,77
Fornecimentos e serviços externos	28	- 84.457,51	- 121.439,62
Gastos com o pessoal	29	- 71.341,14	- 8.293,09
Outros rendimentos e ganhos	30/33	24.518,38	4.011,13
Outros gastos e perdas	31	- 39.921,32	- 124.762,88
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.551.911,52	8.951.807,31
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	32	- 116,24	- 116,24
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.551.795,28	8.951.691,07
Juros e gastos similares suportados	33	- 202.930,78	- 307.920,01
Resultado antes de impostos		1.348.864,50	8.643.771,06
Imposto sobre o rendimento do período	34	78.393,01	107.827,29
Resultado líquido do período		1.427.257,51	8.751.598,35
Resultado por acção básico		3,39	20,79

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO



Demonstração individual de Fluxos de Caixa
Período findo em 31 de Dezembro de 2015

(Valores expressos em euros)

Rubricas	Notas	2015	2014
<i>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais - método directo</i>			
Pagamentos a fornecedores		- 93.273,59	- 101.950,59
Pagamentos ao pessoal		- 70.672,16	- 3.366,48
Caixa gerada pelas operações		- 163.945,75	- 105.317,07
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		210.880,01	- 262.637,93
Outros recebimentos/pagamentos		- 622.595,96	- 3.227.109,47
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)		- 575.661,70	- 3.595.064,47
<i>Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento</i>			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		- 2.295.514,97	- 1.718.784,38
		<u>- 2.295.514,97</u>	<u>- 1.718.784,38</u>
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		339.309,98	477.482,67
Juros e rendimentos similares		24.519,49	18,73
Dividendos		1.063.366,50	1.001.463,55
		<u>1.427.195,97</u>	<u>1.478.964,95</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)		- 868.319,00	- 239.819,43
<i>Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento</i>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		6.282.736,00	3.820.350,16
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	3.190.000,00
		<u>6.282.736,00</u>	<u>7.010.350,16</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		- 4.627.974,74	- 2.853.910,32
Juros e gastos similares		- 203.823,35	- 324.921,53
		<u>- 4.831.798,09</u>	<u>- 3.178.831,85</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)		1.450.937,91	3.831.518,31
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>6.957,21</u>	<u>- 3.365,59</u>
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	19	<u>755,15</u>	<u>4.120,74</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	19	<u>7.712,36</u>	<u>755,15</u>

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO

AAA, SGPS, SA
Demonstrações Financeiras Individuais
31 de dezembro de 2015

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio no Período de 2015

(Valores expressos em euros)

Descrição	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital							Total do capital próprio	
		Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Outras variações no capital próprio		Resultado líquido do período
<i>Posição no Início do Período 2015</i>	6	2.105.000,00	3.190.000,00	98.865,07	685.704,23	0,00	3.899.917,77	-	8.751.598,35	18.731.085,42
Alterações no período										
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-		437.579,92		- 4.276.928,31	9.833.140,18	- 4.943,57	- 8.751.598,35	- 2.762.750,13
	7	-	-	437.579,92	-	- 4.276.928,31	9.833.140,18	- 4.943,57	- 8.751.598,35	- 2.762.750,13
<i>Resultado Líquido do Período</i>	8								1.427.257,51	1.427.257,51
<i>Resultado Integral</i>	9 = 7 + 8								- 7.324.340,84	- 1.335.492,62
Operações com detentores de capital próprio	10									
<i>Posição no Fim do Período 2015</i>	6 + 7 + 8 + 10	2.105.000,00	3.190.000,00	536.444,99	685.704,23	- 4.276.928,31	13.733.057,95	- 4.943,57	1.427.257,51	17.395.592,80

O CONTA BILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO



Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Francisco Silva' and other illegible signatures.

AAA, SGPS, SA
 Demonstrações Financeiras Individuais
 31 de dezembro de 2015

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio no Período de 2014

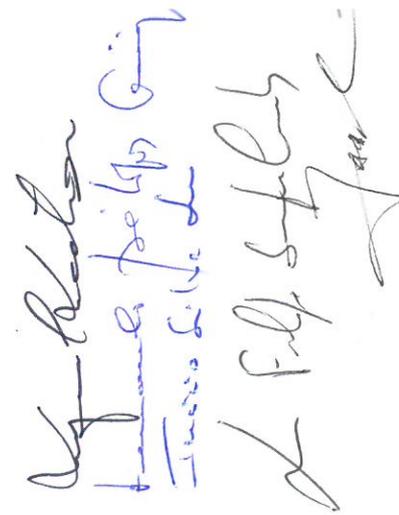
(Valores expressos em euros)

Descrição	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital							Total do capital próprio	
		Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Outras variações no capital próprio		Resultado líquido do período
Posição no Início do Período 2014	1	2.105.000,00	-	67.518,57	569.841,13	344.240,03	493.677,42	-	626.929,98	3.518.727,07
Alterações no período										
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-		31.346,50	115.863,10	344.240,03	3.406.240,35	-	626.929,98	3.270.760,00
	2	-	-	31.346,50	115.863,10	344.240,03	3.406.240,35	-	626.929,98	3.270.760,00
Resultado Líquido do Período	3								8.751.598,35	8.751.598,35
Resultado Integral	4 = 2 + 3								8.124.668,37	12.022.358,35
Operações com detentores de capital próprio										
Outras operações	5	-	3.190.000,00	-	-	-	-	-	-	3.190.000,00
		-	3.190.000,00	-	-	-	-	-	-	3.190.000,00
Posição no Fim do Período 2014	6 = 1 + 2 + 3 + 5	2.105.000,00	3.190.000,00	98.865,07	685.704,23	0,00	3.899.917,77	-	8.751.598,35	18.731.085,42

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO



A dark, monochromatic photograph of a laptop and a document with a bar chart, serving as a background for the title.

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Anexo para o período findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em euros)

1 Nota introdutória

A AAA - SGPS, S.A., NIPC 508 287 510, foi constituída em setembro de 2008, tem a sua sede na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 164, em Lisboa. A Empresa tem como atividade principal a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indireta do período de atividades económicas – CAE 64202.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial Contabilístico

Em 2015 as demonstrações financeiras da AAA - SGPS, S.A. foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU), regulado pelos seguintes diplomas legais:

Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (Sistema de Normalização Contabilística), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de agosto;

Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);

Aviso n.º 15652/2009, de 7 de setembro (Estrutura Conceptual);

Aviso n.º 15655/2009, de 7 de setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);

Portaria n.º 1011/2009, de 9 de setembro (Código de Contas).

2.2 Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

2.3 Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and several smaller initials.

2.4 Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

2.5 Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

2.6 Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

2.7 Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2.8 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1 Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da AAA - SGPS, S.A. são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, quando o ativo estiver disponível para uso, pelo método da linha reta, de forma consistente de período para período, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Equipamento administrativo	8

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. Os gastos com inspeções importantes são incluídos na quantia escriturada do ativo sempre que se perspetive que este origine benefícios económicos futuros adicionais.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3 Investimentos financeiros

A AAA - SGPS, S.A. tem investimentos em empresas subsidiárias nas quais a Empresa tem um controlo exclusivo. Este controlo exclusivo é, normalmente, determinado pela maioria dos direitos de voto. No entanto, poderão existir situações em que a maioria dos direitos de voto não garante o controlo, por exemplo, se existir um acordo parassocial que requeira a aprovação de decisões estratégicas por 60% de capital. Em sentido inverso, a detenção de menos de 50% do capital poderá implicar o controlo da entidade se existir, por exemplo, um acordo com outro(s) acionista(s). Estes investimentos são registados pelo método da equivalência patrimonial na rubrica 'Investimentos financeiros em equivalência patrimonial'.

A empresa também tem investimentos financeiros em empresas associadas nas quais tem uma influência significativa ou onde exerce o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa, são registados pelo método da equivalência patrimonial na rubrica 'Investimentos financeiros em equivalência patrimonial'.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos das empresas associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida é considerado "Goodwill", sendo adicionado ao valor do balanço do investimento financeiro e a sua recuperação analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro, e caso a diferença seja negativa ("Badwill"), após reconfirmação do processo de valorização e caso este se mantenha na demonstração dos resultados.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transações com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

3.4 Imposto sobre o rendimento

A AAA – SGPS, S.A. optou em 2013 pelo regime especial de tributação de grupos (RETGS), o qual conforme definido no artigo 69º do Código de IRC, abrange todas as sociedades do Grupo com sede em território nacional e sujeitas ao regime geral do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), nas quais a participação direta ou indireta é igual ou superior a 75%, de acordo com a legislação aplicável. O imposto sobre o rendimento consolidado é determinado a partir da soma algébrica dos lucros tributáveis e dos prejuízos fiscais apurados nas declarações individuais das seguintes empresas:

- ✓ AAA – SGPS, S.A.
- ✓ Sabseg – Mediação de Seguros, S.A.
- ✓ AAA – Consultoria e Serviços, Lda
- ✓ Securifénix Sabseg – Mediação de Seguros, Lda
- ✓ Securicórdia Sabseg – Mediação de Seguros, Lda
- ✓ Sabseg II – Corretor de Seguros, S.A.

O lucro tributável do grupo é calculado pela sociedade dominante, através da soma algébrica dos lucros tributáveis e dos prejuízos fiscais apurados nas declarações periódicas individuais de cada uma das sociedades pertencentes ao grupo, corrigido, sendo caso disso, do efeito da aplicação da opção prevista no n.º 5 do artigo 67.º do CIRC.

A estimativa de imposto sobre o rendimento é efetuada a partir da estimativa da matéria coletável em sede de IRC à taxa 17% aplicável aos primeiros 15.000€ e 21% para a restante matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado pelas declarações individuais das empresas que fazem parte do RETGS e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2012 a 2015 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

Os impostos que não se encontrem pagos, quer relativos ao período corrente quer a anteriores, são reconhecidos no passivo pelo valor que se estima vir a pagar, com base nas taxas e nas normas fiscais aplicáveis à data do balanço. No entanto, se os montantes já pagos relativos a esses períodos excederem os valores devidos, são reconhecidos no ativo na medida do excesso.

O efeito fiscal decorrente de transações ou de quaisquer outras operações cujos reflexos se encontram traduzidos nos resultados do período é também reconhecido nos resultados do mesmo período, sendo expresso na demonstração dos resultados na rubrica "Imposto sobre o rendimento do período". No entanto, se esses reflexos se produzirem diretamente nos capitais próprios, o efeito fiscal é também reconhecido nos capitais próprios, por dedução ou acréscimo à rubrica que esteve na sua origem.

O imposto corrente é ainda condicionado pelos ajustamentos, positivos ou negativos, que tiverem de ser reconhecidos no período, relativos a impostos correntes de períodos anteriores.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 - Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Refira-se que esta avaliação se baseia no plano de negócios da Empresa, periodicamente revisto e atualizado.

3.5 Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.6 Capital social

As ações ordinárias são classificadas em capital próprio.

Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações são apresentados como uma dedução, líquida de impostos, ao valor recebido resultante desta emissão. Os custos diretamente imputáveis à emissão de novas ações ou opções, ou para a aquisição de um negócio, são incluídos no custo de aquisição como parte do valor da compra.

3.7 Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.8 Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.9 Rédito

O rédito relativo a prestações de serviços, juros e dividendos, decorrentes da atividade ordinária da empresa, é reconhecida pelo justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas.

4 Outras políticas contabilísticas relevantes

4.1 Resultados por ação

Os resultados por ação são calculados dividindo o lucro consolidado e individual atribuível aos acionistas da empresa pelo número ponderado de ações ordinárias em circulação durante o período, excluindo o número de ações próprias detidas. Os dividendos preferenciais são deduzidos ao resultado líquido do período.

4.2 Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Empresa classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para quais os riscos de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

4.3 Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, o Conselho de Administração da Empresa utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores,

incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultados de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras dos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 incluem:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis;
- Estimativa de remunerações a liquidar

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

4.4 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

4.5 Comentários da administração sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A empresa não tem valores cativos em nenhum depósito a prazo, à ordem ou equivalente.

4.6 Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da Empresa no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e situações equivalentes de outras empresas do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name "Tungji" and other illegible marks.

5 Partes Relacionadas

5.1 Natureza do relacionamento das partes relacionadas:

Partes Relacionadas

Conselho Administração:

Francisco Vasconcelos Machado
Inácio da Silva Sousa
José António de Carvalho Pereira
Luis Filipe Sampaio Cervantes
Fernando José Lopes de Araújo

Subsidiárias:

SABSEG - Mediação de Seguros, S.A.
AAA - Consultoria e Serviços, Lda
RUMO - Mediação de Seguros, S.A.
SABSEG MOÇAMBIQUE - Corretores de Seguros, Lda.
SABSOL - SGPS S.A.
SABSEG (MADEIRA) - Mediação de Seguros, Lda
Sabseg Desporto Seguro, Lda
REDSTORM Mediação de Seguros, Lda
SECURIFÉNIX SABSEG - Mediação de Seguros, Lda
SECURICÓRDIA SABSEG - Mediação de Seguros, Lda
SABFORMA - Academia de Formação, Lda
SABSEG II - Corretor de Seguros, S.A.
CARAVELA - Companhia de Seguros, S.A.

Associadas

BONUSDOMAIN, LDA.
SABSEG IBERIA - Corredoria de Seguros, S.L.
SEGURANÇA360 - Mediação de Seguros, Lda.
SABSEG BRASIL - Corretores de Seguros, Lda.

Outras Entidades

BONUSTALENTO - Mediação de Seguros, Lda.
NOW SEGUROS - Mediação de Seguros, lda.
Orchard Inves.Holding, Dl.
Blue Business SGPS, SA.

F H
M J J
C

5.2 Transações e saldos pendentes:

Transacções	31-Dez-15	31-Dez-14
Serviços adquiridos	-	16.000,00
Orchard Inves.Holding, Dl.	-	16.000,00
Caravela - Companhia de Seguros, S.A.	225,64	-
Saldos Pendentes	31-Dez-15	31-Dez-14
Saldos devedores	470.750,48	214.762,68
NOW SEGUROS - Mediação de Seguros, lda.	487,50	487,50
Francisco Miguel Machado	5,00	5,00
Luis Cervantes	5,00	5,00
SABSEG - Mediação de Seguros, SA	321.912,04	214.265,18
SABSEG II - Corretor de Seguros, SA	148.340,94	-
Saldos credores	31.460,81	693.430,65
Orchard Inves.Holding, Dl.	-	675.939,50
Luis Filipe Sampaio Cervantes	2,00	2,00
Blue Business SGPS, SA.	-	-
AAA - Consultoria e Serviços, Lda.	26.889,28	11.227,86
SECURIFÉNIX SABSEG - Mediação de Seguros, Lda	1.920,78	-
SECURICORDIA SABSEG - Mediação de Seguros, Lda	148,75	2.761,29
BONUSTALENTO - Mediação de Seguros, Lda.	2.500,00	2.500,00
BONUSDOMAIN, Lda.	-	1.000,00
Empréstimos concedidos	2.332.815,27	1.517.476,70
SABSEG - Mediação de Seguros, SA.	76.925,26	-
AAA - Consultoria e Serviços, Lda	732.845,25	124.488,11
RUMO - Mediação de Seguros, S.A.	58.445,52	58.224,44
SABSOL - SGPS S.A.	150.150,00	142.335,00
SABSEG (Madeira) - Mediação de Seguros, Lda	17.850,00	21.250,00
SABSEG DESPORTO SEGURO, Lda	-	61.800,00
SABSEG Brasil - Corretores de Seguros, lda.	1.187.771,38	1.071.302,71
SABFORMA - Academia de Formação, Lda	69.720,00	32.200,00
SECURICÓRDIA SABSEG - Mediação de Seguros, Lda	13.130,00	3.130,00
BONUSTALENTO - Mediação de Seguros, Lda.	1.257,65	1.177,65
SABSEG II - Corretor de Seguros, S.A.	-	9,98
BONUSDOMAIN, Lda.	17.488,97	1.558,81
2SPORTSWIN, Unipessoal, Lda.	7.231,24	-
Empréstimos obtidos	2.840.897,87	1.600.094,62
SABSEG - Mediação de Seguros, S.A.	-	854.703,90
SABSEG II - Corretores de Seguros, S.A.	2.835.547,87	740.040,72
SECURIFENIX SABSEG - Mediação de Seguros, Lda	5.350,00	5.350,00

Handwritten signatures and initials in blue ink.

6 Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos períodos de 2015 e de 2014 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-15
Custo:						
Equipamento administrativo	5.361,52	-	-	-	-	5.361,52
	<u>5.361,52</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.361,52</u>
Depreciações acumuladas						
Equipamento administrativo	4.896,59	116,24	-	-	-	5.012,83
	<u>4.896,59</u>	<u>116,24</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.012,83</u>

31 de Dezembro de 2014

	Saldo em 01-Jan-14	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-14
Custo:						
Equipamento administrativo	5.361,52	-	-	-	-	5.361,52
	<u>5.361,52</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.361,52</u>
Depreciações acumuladas						
Equipamento administrativo	4.780,35	116,24	-	-	-	4.896,59
	<u>4.780,35</u>	<u>116,24</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.896,59</u>

O valor líquido dos ativos fixos tangíveis em 31/12/2015: 348,69 €

O valor líquido dos ativos fixos tangíveis em 31/12/2014: 464,93 €

7 Participações financeiras

7.1 - Participações financeiras - método da equivalência patrimonial

Os saldos dos investimentos em empresas subsidiárias e associadas, em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, apresentavam-se como segue:

31 de Dezembro de 2014

Investimentos em empresas subsidiárias	Sede	Capitais próprios 31-Dez-14	% participação	Partes de capital	Goodwill	Empréstimos	Saldo em 31-Dez-14
SABSEG - Mediação de Seguros, S.A.	Portugal	1.409.573,08	100,00	1.409.573,08	8.854.194,31	-	10.263.767,39
AAA - Consultoria e Serviços, Lda	Portugal	- 72.766,47	100,00	-	5.000,00	124.488,11	129.488,11
RUMO - Mediação de Seguros, S.A.	Portugal	- 60.902,51	80,00	-	-	58.224,44	58.224,44
SABSEGMOCAMBIQUE - Corretores de Seguros, Lda.	Moçambique	72.407,59	60,00	45.382,85	-	-	45.382,85
SABSOL - SGPS SA.	Portugal	39.464,06	59,98	23.670,54	-	142.335,00	166.005,54
SABSEGMADERA - Mediação de Seguros, Lda	Portugal	16.871,18	60,00	123.600,00	-	21.250,00	144.850,00
Sabseg Desporto Seguro, Lda	Portugal	147.449,57	70,00	103.183,20	200.361,92	61.800,00	365.345,12
REDSTORM Mediação de Seguros, Lda	Portugal	7.614,28	70,00	5.330,00	-	-	5.330,00
SECURIFÉNIX SABSEG - Mediação de Seguros, Lda	Portugal	102.474,65	75,00	76.855,99	-	-	76.855,99
SECURICÓRDIA SABSEG - Mediação de Seguros, Lda	Portugal	101.437,56	75,00	76.078,17	-	3.130,00	79.208,17
SABFORMA - Academia de Formação, Lda	Portugal	- 39.702,15	60,00	-	-	32.200,00	32.200,00
SABSEGII - Corretor de Seguros, S.A.	Portugal	1.294.800,82	100,00	1.294.800,82	1.353.015,81	9,98	2.647.826,61
CARAVELA - Companhia de Seguros, S.A.	Portugal	11.467.368,23	100,00	11.467.368,23	-	-	11.467.368,23
				<u>14.625.842,88</u>	<u>10.412.572,04</u>	<u>443.437,53</u>	<u>25.481.852,45</u>

AAA, SGPS, SA
Demonstrações Financeiras Individuais
31 de dezembro de 2015

A
T
M
C

31 de Dezembro de 2015							
Investimentos em empresas subsidiárias	Sede	Capitais próprios 31-Dez-15	% participação	Partes de capital	Goodwill	Empréstimos	Saldo em 31-Dez-15
SABSEG - Mediação de Seguros, S.A.	Portugal	1.493.575,48	100,00	1.493.575,48	8.854.194,31	76.925,26	10.424.695,05
AAA - Consultoria e Serviços, Lda.	Portugal	122.369,59	100,00	-	5.000,00	732.845,25	737.845,25
RUMO - Mediação de Seguros, S.A.	Portugal	61.992,71	80,00	-	-	58.445,52	58.445,52
SABSEGMOÇAMBIQUE - Corretores de Seguros, Lda.	Moçambique	61.396,47	60,00	38.615,41	-	-	38.615,41
SABSOL - SGP'S S.A.	Portugal	57.382,77	59,98	34.418,18	-	150.150,00	184.568,18
SABSEG(MADEIRA) - Mediação de Seguros, Lda.	Portugal	20.510,79	60,00	123.600,00	-	17.850,00	141.450,00
Sabseg Desporto Seguro, Lda.	Portugal	193.097,81	70,00	135.168,47	200.361,92	-	335.530,39
REDSTORM - Mediação de Seguros, Lda.	Portugal	6.770,77	70,00	4.739,54	-	-	4.739,54
SECURIFÉNX SABSEG - Mediação de Seguros, Lda.	Portugal	104.226,63	75,00	78.169,98	-	-	78.169,98
SECURICÓRDIA SABSEG - Mediação de Seguros, Lda.	Portugal	111.070,14	75,00	83.302,61	-	13.130,00	96.432,61
SABFORMA - Academia de Formação, Lda.	Portugal	32.527,53	60,00	19.516,52	-	69.720,00	89.236,52
SABSEGII - Corretor de Seguros, S.A.	Portugal	1.570.273,55	100,00	1.570.273,55	1.353.015,81	-	2.923.289,36
CARAVELA - Companhia de Seguros, S.A.	Portugal	8.916.423,29	100,00	8.916.423,29	-	-	8.916.423,29
2SPORTSWIN, Unipessoal, Lda.	Portugal	13.991,92	100,00	5.000,00	-	7.231,24	12.231,24
				12.502.803,03	10.412.572,04	1.126.297,27	24.041.672,34

31 de Dezembro de 2014							
Investimentos em empresas associadas	Sede	Capitais próprios 31-Dez-14	% participação	Partes de capital	Goodwill	Empréstimos	Saldo em 31-Dez-14
SABSEG BRASIL - Corretores de Seguros, Lda.	Brasil	692.663,03	47,50	-	-	1.071.302,71	1.071.302,71
SABSEG IBERIA - Corredora de Seguros, S.L.	Espanha	2.714,96	39,87	1.082,44	289,09	-	1.371,53
SEGURANÇA 360 - Mediação de Seguros, Lda.	Portugal	7.022,45	50,00	3.511,23	-	-	3.511,23
				4.593,67	289,09	1.071.302,71	1.076.185,47

31 de Dezembro de 2015							
Investimentos em empresas associadas	Sede	Capitais próprios 31-Dez-15	% participação	Partes de capital	Goodwill	Empréstimos	Saldo em 31-Dez-15
SABSEG BRASIL - Corretores de Seguros, Lda.	Brasil	787.312,11	47,50	-	-	1.187.771,38	1.187.771,38
SABSEG IBERIA - Corredora de Seguros, S.L.	Espanha	9.899,31	39,87	3.946,63	289,09	-	4.235,72
SEGURANÇA 360 - Mediação de Seguros, Lda.	Portugal	53.366,72	50,00	26.683,37	-	-	26.683,37
BONUSDOMAIN, LDA	Portugal	23.720,61	20,00	-	-	17.488,97	17.488,97
				30.630,00	289,09	1.205.260,35	1.236.179,44

O valor das partes de capital em 31/12/2014 é de: 14.630.436,55€

O valor das partes de capital em 31/12/2015 é de: 12.533.433,03€

O valor do Goodwill em 31/12/2014 é de: 10.412.861,13€

O valor do Goodwill em 31/12/2015 é de: 10.412.861,13€

O valor dos empréstimos concedidos às participadas em 31/12/2014 é de: 1.514.740,24€

O valor dos empréstimos concedidos às participadas em 31/12/2015 é de: 2.331.557,62€

7.2 – Participações financeiras – Outros métodos

Os saldos dos investimentos noutras empresas valorizadas ao custo de aquisição, em 31 de dezembro de 2015 e 2014 apresentavam-se como segue:

31 de Dezembro de 2014							
Investimentos em outras entidades	Sede	Capitais próprios 31-Dez-14	% participação	Partes de capital	Goodwill	Empréstimos	Saldo em 31-Dez-15
BONUSTALENTO - Mediação de Seguros, Lda.	Portugal	1.192,94	50,00	2.500,00	-	1.177,65	3.677,65
BONUSDOMAIN, LDA.	Portugal	5.218,12	20,00	1.000,00	-	1.558,81	2.558,81
				3.500,00	-	2.736,46	6.236,46

31 de Dezembro de 2015							
Investimentos em outras entidades	Sede	Capitais próprios 31-Dez-15	% participação	Partes de capital	Goodwill	Empréstimos	Saldo em 31-Dez-15
BONUSTALENTO - Mediação de Seguros, Lda.	Portugal	1.272,94	50,00	2.500,00	-	1.257,65	3.757,65
				2.500,00	-	1.257,65	3.757,65

Em 2015 a AAA-SGPS, S.A. não evidenciou contabilisticamente a evolução do investimento de acordo com o método de equivalência patrimonial na participada "Bonustalento – Mediação de Seguros, Lda.", por à data de 31/12/2015, ainda não ter realizado a sua parte de capital.

Handwritten signatures and initials:
F J
Kijji
C

8 Outros ativos financeiros

Os saldos de outros ativos financeiros, em 31 de dezembro de 2015 e 2014 apresentavam-se como segue:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos concedidos a subsidiárias	-	1.126.297,27	-	443.437,53
Empréstimos concedidos a associadas	-	1.205.260,35	-	1.071.302,71
Empréstimos concedidos a outras empresas	-	1.257,65	-	2.736,46
Adiantamento por conta de investimentos	-	130.187,22	-	120.059,67
Fundo de compensação de trabalho	-	289,12	-	11,56
	-	2.463.291,61	-	1.637.547,93
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	2.463.291,61	-	1.637.547,93

9 Acionistas

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Acionistas" apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Activo				
Resultados atribuídos	-	-	-	-
RETGS	-	470.252,98	-	214.265,15
	-	470.252,98	-	214.265,15
Passivo				
RETGS	-	28.958,81	-	17.111,36
	-	28.958,81	-	17.111,36

A sociedade é tributada pelo regime especial de tributação de grupos (RETGS) e como tal apresenta na conta acionistas, o imposto sobre o rendimento que cada uma das sociedades pertencentes ao RETGS teria de pagar/poupar, caso apresentassem a declaração periódica individualmente.

Assim, o imposto a pagar distribui-se como se segue:

- ✓ SABSEG – Mediação de Seguros, S.A.: 321.912,04€;
- ✓ SABSEG II – Corretor de Seguros, S.A.: 148.340,94€;

Tendo as seguintes empresas imposto a recuperar:

- ✓ AAA – Consultoria e Serviços, Lda. 26.889,28€
- ✓ SECURICORDIA SABSEG – Mediação de Seguros, Lda.: 148,75€
- ✓ SECURIFENIX SABSEG – Mediação de Seguros, Lda.: 1.920,78€

10 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

F 11
tuji
W
C

	31-Dez-15	31-Dez-14
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	3.984,10	81.399,27
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
	3.984,10	81.399,27
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	299.212,18	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	29,24	19,79
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	10.115,00	258,00
Segurança Social	3.630,88	516,48
Imposto do Selo	-	3.337,20
Outros impostos e taxas	25,01	12,50
	313.012,31	4.143,97

O montante de Imposto sobre o rendimento a pagar corresponde ao imposto apurado no âmbito do RETGS. Tendo optado por este regime, a obrigação do pagamento cabe à sociedade Dominante – AAA-SGPS, S.A., sendo as dominadas solidariamente responsável pelo pagamento daquele imposto, sem prejuízo do direito de regresso pela parte do imposto que a cada uma delas efetivamente respeite.

A AAA – SGPS, S.A. na sua declaração periódica individual apurou um prejuízo fiscal 413.160,40€, tendo originado uma poupança de imposto para o grupo no valor de 86.763,68€.

11 Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	-
Devedores por acréscimo de rendimentos	-	3.991,29	-	3.992,40
Outros	-	699.280,68	-	932.889,38
	-	703.271,97	-	936.881,78
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	703.271,97	-	936.881,78

Na rubrica “outros” consta um empréstimo de mútuo concedido à empresa Símbolos e Desafios, Lda. no valor de 689.642,86€, sobre o qual foram cobrados juros à taxa de 3,589%.

12 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 os saldos da rubrica “Diferimentos” do ativo e passivo foram como segue:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Diferimentos (Activo)		
Seguros pagos antecipadamente	3.386,18	-
	3.386,18	-
Diferimentos (Passivo)		
	-	-

13 Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Depósitos à ordem	<u>7.712,36</u>	<u>755,15</u>
	<u><u>7.712,36</u></u>	<u><u>755,15</u></u>

14 Capital realizado

Em 31 de Dezembro de 2015 o capital da Empresa, era de 2.105.000,00 €, totalmente subscrito e realizado, composto por 421.000 ações com o valor nominal de 5,00 euros cada.

15 Outros Instrumentos de Capital Próprio

Em 31 de Dezembro de 2015 a empresa apresentavam um saldo de 3.190.000,00€ que corresponde a Prestações Acessórias realizadas pelos acionistas, durante o período de 2014.

16 Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital. Relativamente ao resultado líquido de 2014 foi aplicado 437.579,92€ em reservas legais.

17 Resultados transitados e lucros não atribuídos

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em 28 de maio de 2015, foram aprovadas as contas do período findo em 31 de dezembro de 2014 e foi decidido que o resultado líquido positivo referente a esse período fosse transferido, para lucros não atribuídos o valor de 12.590.978,24€ e para Resultados transitados o valor negativo de 4.276.928,31 (resultado da AAA – SGPS, S.A. expurgado dos resultados positivos das participadas).

Da aplicação do método de equivalência patrimonial resultou um ajustamento negativo decorrente de outras variações no capital próprio da Caravela – Companhia de seguros, S.A. no montante de 2.757.838,06€.

18 Outras Variações no capital próprio

As outras variações no capital próprio, no valor de 4.943,57€, respeitam às diferenças de conversão das demonstrações financeiras da participada Sabseg – Moçambique – Corretores de Seguros, Lda.

Handwritten notes:
el
la
tuji
c

19 Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários	-	5.949.252,82	4.935.294,81	600.000,00
Outros empréstimos	-	2.840.897,87	-	1.600.094,62
	<u>-</u>	<u>8.790.150,69</u>	<u>4.935.294,81</u>	<u>2.200.094,62</u>

Os empréstimos bancários são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

Prazos de reembolso	31-Dez-15	31-Dez-14
Menos de um ano	8.790.150,69	2.200.094,62
1 a 2 anos	-	1.000.000,00
2 a 3 anos	-	1.585.294,81
3 a 4 anos	-	1.200.000,00
4 a 5 anos	-	1.150.000,00
Mais de 5 anos	-	-
	<u>8.790.150,69</u>	<u>7.135.389,43</u>

20 Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	1.785,01	-	1.116,03
Credores por acréscimos de gastos	-	44.625,71	-	47.282,38
Credores diversos	-	12.297,55	-	1.947.698,36
	<u>-</u>	<u>58.708,27</u>	<u>-</u>	<u>1.996.096,77</u>

Na rubrica de "credores por acréscimo de gastos" consta a quantia de 29.943,99€ que respeita a juros a vencerem em 2016 e a quantia de 6.187,50€ referentes a remunerações a liquidar.

21 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Fornecedores conta corrente	14.619,17	34.284,97
	<u>14.619,17</u>	<u>34.284,97</u>

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	14.619,17	-	34.284,97	-
	14.619,17	-	34.284,97	-

A antiguidade dos saldos de fornecedores a 31 de dezembro de 2015 era a seguinte:

	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	> 90 dias	Total
Fornecedores conta corrente	-	14.619,17	-	-	14.619,17
	-	14.619,17	-	-	14.619,17

22 Ganhos e perdas decorrentes dos investimentos financeiros

O reconhecimento dos resultados (ganhos e perdas) das empresas participadas, nos períodos de 2015 e de 2014, é apresentado no quadro que segue:

	31-Dez-15			31-Dez-14		
	Ganhos	Perdas	Total	Ganhos	Perdas	Total
SABSEG - Mediação de Seguros, S.A.	529.226,05	-	529.226,05	445.223,65	-	445.223,65
AAA - Consultoria e Serviços, Lda.	-	-	-	-	-	-
RUMO - Mediação de Seguros, S.A.	-	-	-	-	-	-
SABSEGMOÇAMBIQUE - Corretores de Seguros, Lda.	-	1.823,87	1.823,87	2.956,68	-	2.956,68
SABSOL, SGPS, SA.	10.747,64	-	10.747,64	5.345,06	-	5.345,06
SABSEGMADERA - Mediação de Seguros, Lda.	-	-	-	-	-	-
DESPORTO SEGURO, LDA.	31.953,77	-	31.953,77	944,36	-	944,36
REDSTORM, Lda.	-	590,46	590,46	-	613,88	613,88
SECURIFÉNIX SABSEG - Mediação de Seguros, Lda.	1.313,99	-	1.313,99	3.508,35	-	3.508,35
SABSEGBRASIL - Corretores de Seguros, Lda.	-	-	-	-	82.608,92	82.608,92
SECURICÓRDIA SABSEG - Mediação de Seguros, Lda.	7.224,44	-	7.224,44	2.885,72	-	2.885,72
SABFORMA - Academia de Formação, Lda.	19.516,52	-	19.516,52	-	-	-
SABSEG II - Corretores de Seguros, S.A.	893.615,58	-	893.615,58	618.142,85	-	618.142,85
SECREBEIRAS - Mediação de Seguros, Lda.	-	-	-	44.041,48	-	44.041,48
CARA VELA - Companhia de Seguros, S.A.	206.893,12	-	206.893,12	12.529.689,40	4.344.485,74	8.185.203,66
SEGURANÇA360 - Mediação de Seguros, Lda.	23.172,14	-	23.172,14	1.011,23	-	1.011,23
BONUSTALENTO - Mediação de Seguros, Lda.	-	-	-	-	-	-
SABSEG IBERIA - Corredoria de Seguros, S.L.	2.864,19	-	2.864,19	564,46	392,93	171,53
SMA BROKERS Sp.z o.o.	-	-	-	-	23.920,00	23.920,00
BONUSDOMAIN, LDA.	-	1.000,00	1.000,00	-	-	-
	1.726.527,44	3.414,33	1.723.113,11	13.654.313,24	4.452.021,47	9.202.291,77

23 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	46.074,47	61.228,10
Materiais	657,25	1.162,91
Energia e fluídos	-	231,27
Deslocações, estadas e transportes	31.092,35	40.630,47
Serviços diversos (*)	6.633,44	18.186,87
donde Seguros	3.924,00	3.980,15
donde Contencioso e notariado	762,50	2.913,70
donde Despesas de Representação	80,95	10.628,04
	<u>84.457,51</u>	<u>121.439,62</u>

24 Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Remunerações dos órgãos sociais	9.000,00	-
Remunerações do pessoal	49.309,60	6.537,52
Encargos sobre remunerações	10.334,02	1.540,49
Seguros	225,64	-
Outros gastos com pessoal	2.471,88	215,08
	<u>71.341,14</u>	<u>8.293,09</u>

A empresa em 2015 e 2014 tinha um colaborador a seu cargo. De notar que, os valores correspondentes ao período 2014 dizem respeito apenas a 1 mês de vencimentos visto o funcionário ter sido admitido apenas em meados de dezembro.

25 Outros rendimentos e ganhos

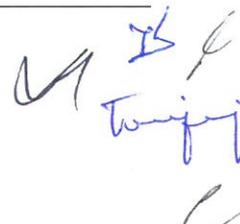
Os outros rendimentos e ganhos, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, foram como segue:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	1.726.527,44	13.654.313,24
Outros rendimentos e ganhos	24.518,38	4.011,13
	<u>1.751.045,82</u>	<u>13.658.324,37</u>

26 Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, foram como segue:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Impostos	38.311,34	46.209,50
Gastos e perdas em subsidiárias e associadas	3.414,33	4.452.021,47
Outros gastos e perdas	1.609,98	78.553,38
	43.335,65	4.576.784,35


 C

27 Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-15			31-Dez-14		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Activos fixos tangíveis	116,24	-	116,24	116,24	-	116,24
	116,24	-	116,24	116,24	-	116,24

28 Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2015 e de 2014, tinham a seguinte composição:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	24.518,38	4.011,13
	24.518,38	4.011,13
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	202.919,98	307.920,01
Diferenças de câmbio desfavoráveis	10,80	-
	202.930,78	307.920,01
Resultados financeiros	- 178.412,40	- 303.908,88

29 Impostos sobre o rendimento

29.1 Principais componentes de gastos/rendimentos de impostos:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Resultado antes de impostos	1.348.864,50	8.643.771,06
Acréscimos à matéria colectável	4.324,32	4.530.118,14
Deduções à matéria colectável	- 1.766.349,22	- 13.654.359,11
Prejuízo Fiscal	- 413.160,40	- 480.469,91
Matéria colectável	-	-
Tributação Autónoma	8,10	1.062,80
Estimativa de imposto corrente do período	8,10	1.062,80
Imposto apurado no RETG's	- 78.401,11	- 108.890,09
Ajustamentos/estimativas de períodos anteriores	-	-
Imposto sobre o rendimento	- 78.393,01	- 107.827,29
Taxa efectiva de imposto	-	-

A sociedade é tributada pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades. Assim, o valor apresentado como imposto apurado no RETG'S corresponde à efetiva poupança de imposto sobre o rendimento, por via do prejuízo fiscal da AAA – SGPS, S.A. absorvido pelo lucro tributável das empresas que estão abrangidas pelo Regime acima referido.

29.2 Relacionamento entre gasto/rendimento de impostos e lucro contabilístico:

Reconciliação da taxa efetiva de imposto:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Impostos correntes		
Tributação Autónoma	8,10	1.062,80
Poupança Imposto RETGS	- 78.401,11	- 108.901,56
Impostos diferidos		
Origem:		
Reversões de diferenças temporárias	-	11,47
Alterações nas taxas de tributação	-	-
Lançamento de novos impostos	-	-
Perdas por imparidade não aceites	-	-
	- 78.393,01	- 107.827,29

30 Acontecimentos após a data do balanço

30.1 Autorização para emissão

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 09/05/2016. No entanto, os acionistas poderão em Assembleia Geral não aprovar as presentes demonstrações e solicitar alterações.

Handwritten signature and initials in blue ink, including the letters 'eM' and 'hij'.

30.2 Atualização da divulgação acerca das condições à data do balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

31 Goodwill

O goodwill resultante da aquisição de um negócio é definido como a diferença entre o valor do custo de aquisição e o justo valor total ou proporcional dos ativos e passivos e passivos contingentes desse negócio, consoante a opção tomada.

Caso o goodwill apurado seja negativo este é registado diretamente em resultados do período em que a concentração de atividades ocorre.

O valor recuperável do goodwill é avaliado anualmente, independentemente da existência de indicadores de imparidade. As eventuais perdas de imparidade determinadas são reconhecidas em resultados do exercício. O valor recuperável é determinado com base no maior valor entre o valor em uso dos ativos e o valor de mercado deduzido dos custos de venda, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio.

Testes de Imparidade

A AAA SGPS, S.A. tem reconhecido nas suas contas Goodwill resultante de operações de aquisição e fusão feitas ao longo dos anos.

De acordo com o § 35 da NCRF 14, o Goodwill não sendo amortizado, está sujeito a testes de imparidade anualmente, de acordo com a NCRF 12 – Imparidade de Ativos.

Os testes de imparidade registados na rubrica Goodwill, à data de 31 de Dezembro de 2015, consistiram, principalmente em determinar o valor recuperável de cada unidade geradora de caixa, utilizando o método dos fluxos de caixa descontados e validamos os resultados obtidos através do método dos múltiplos de mercado.

A determinação do valor da empresa consistiu em efetuar projeções dos fluxos de caixa operacionais por um período de cinco anos, para cada unidade geradora de caixa, posteriormente extrapolados através de uma perpetuidade e atualizados à data de encerramento das presentes demonstrações financeiras consolidadas. As taxas de desconto utilizadas correspondem às taxas médias ponderadas do custo do capital (WACC), calculadas através da metodologia CAPM (Capital Asset Pricing Model) para cada unidade geradora de caixa. Estas taxas incorporam especificidades do mercado, incorporando diferentes fatores de risco, bem como, as taxas de juro sem risco para as obrigações da Alemanha a 5 anos, adicionadas de um prémio de risco para Portugal, que é onde se situam as unidades geradoras de caixa.

A utilização de um período de cinco anos para projeção dos fluxos de caixa teve em consideração a extensão e intensidade dos ciclos económicos a que a atividade do Grupo está sujeita.

Os fluxos de caixa considerados têm por base o Plano de Negócios do Grupo, que inclui projeções atualizadas anualmente por forma a incorporar os desenvolvimentos ocorridos no mercado em que atua.

Relativamente ao Goodwill da SEGMINHO, refletido nas contas individuais da SABSEG Mediação, desde a data da fusão da primeira na segunda, o mesmo não apresenta indícios de imparidade.

Dos testes de imparidade realizados não resultou qualquer perda por imparidade a registar na rubrica Goodwill da Demonstração consolidada de posição financeira, à data de 31 de dezembro de 2015.

Testes de Sensibilidade

O Grupo efetuou análises de sensibilidade aos resultados dos testes de imparidade efetuados.

A primeira análise de sensibilidade testa o pressuposto da taxa de crescimento das comissões recebidas com um choque de +/- 15%.

A segunda análise de sensibilidade testa o pressuposto da taxa de cedência de comissões com choque de +/- 15%.

Do teste de sensibilidade efetuado às respetivas unidades geradoras de caixa, não resultou nenhuma situação de imparidade.

32 Informações exigidas por diplomas legais

32.1 Os honorários faturados pela sociedade de revisores de contas Armindo Costa, Serra Cruz, Martins e Associados nos períodos de 2014 e 2015 foram os seguintes:

<u>Honorários facturados pelo revisor</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Revisão legal das contas	6.000,00	4.800,00

32.2 A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

32.3 Dando cumprimento ao estipulado na Lei 110/2009, de 16 de setembro, artigo 210º, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

32.4 Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o período de 2015, a Empresa não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o n.º de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2015.

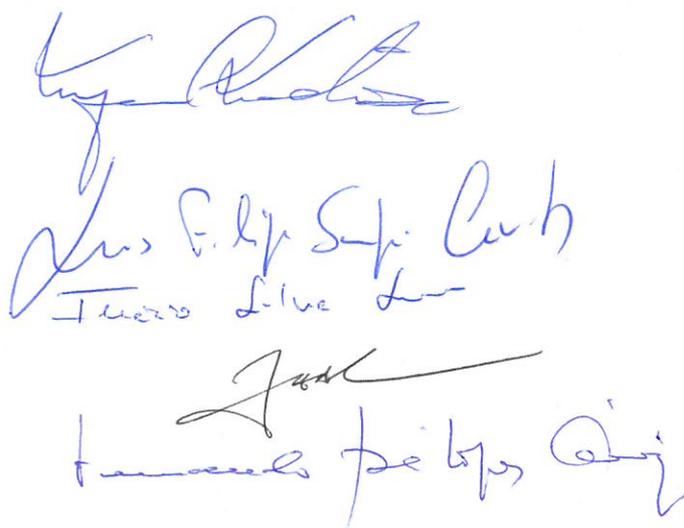
32.5 Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Lisboa, 06 de maio de 2016

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO



Handwritten signatures in blue ink, including the name "Jorge Rocha" and "Jorge Silva" with the title "Técnico de Contabilidade".